

PESQUISA

No Entorno, os jovens estudam menos, mas sonham mais

Só 3% chegam à universidade e 90% esperam obter vida melhor

Uma pesquisa da Universidade de Brasília (UnB) revela que em um universo estudado de 600 jovens entre 15 e 24 anos, moradores de Planaltina de Goiás, Águas Lindas e Novo Gama, apenas 3% (18) estão na universidade ou já tinham sido alunos de instituições de ensino superior. Embora o ensino superior seja o sonho da maioria dos jovens, muitos consideram-se formados após a conclusão do ensino médio.

Os dados fazem parte do estudo O futuro dos jovens no entorno, desenvolvido pelo Laboratório de Estudos do Futuro (LEF).

— Quem fez o ensino médio acha que já cumpriu o que tinha de cumprir. O aprendizado que eles tiveram não permite aprovação na universidade pública, e a limitação de renda os impede de entrar nas faculdades particulares — afirma Martita Ghirlana, uma das quatro integrantes do LEF que participou da investigação. Outro dado que chama a atenção é o fato de 87,7% declararam a vontade de fazer um curso superior.

Sonhos persistem sempre

Embora estejam longe da vida acadêmica, os sonhos persistem na mente desses jovens. A maior parte, 94,2% deles desejam aprender coisas novas, 89,6% esperam ter uma vida mais digna que a dos pais, 87,2% querem um emprego que traga dinheiro, segurança e posição social e 74% têm consciência do seu papel para alcançar dias melhores.

— Todos têm vontade de ser alguém na vida. Alguns estão realmente lutando, outros sonham sem saber como agir e outros conseguem exatamente as barreiras e o que fazer para superá-las — diz a pesquisadora Martita.

A inspiração para a pesquisa par-

tiu das manchetes de jornais frequentes sobre drogas e violência envolvendo a população do Entorno do Distrito Federal e o estigma de delinqüência dessas comunidades.

— Geralmente vemos algo relacionado a problemas, brigas com a polícia. Queríamos mostrar o outro lado, o ponto de vista deles, que existem sonhos — diz Rosemary Barber-Madden, a coordenadora técnica.

Cinco maiores armadilhas

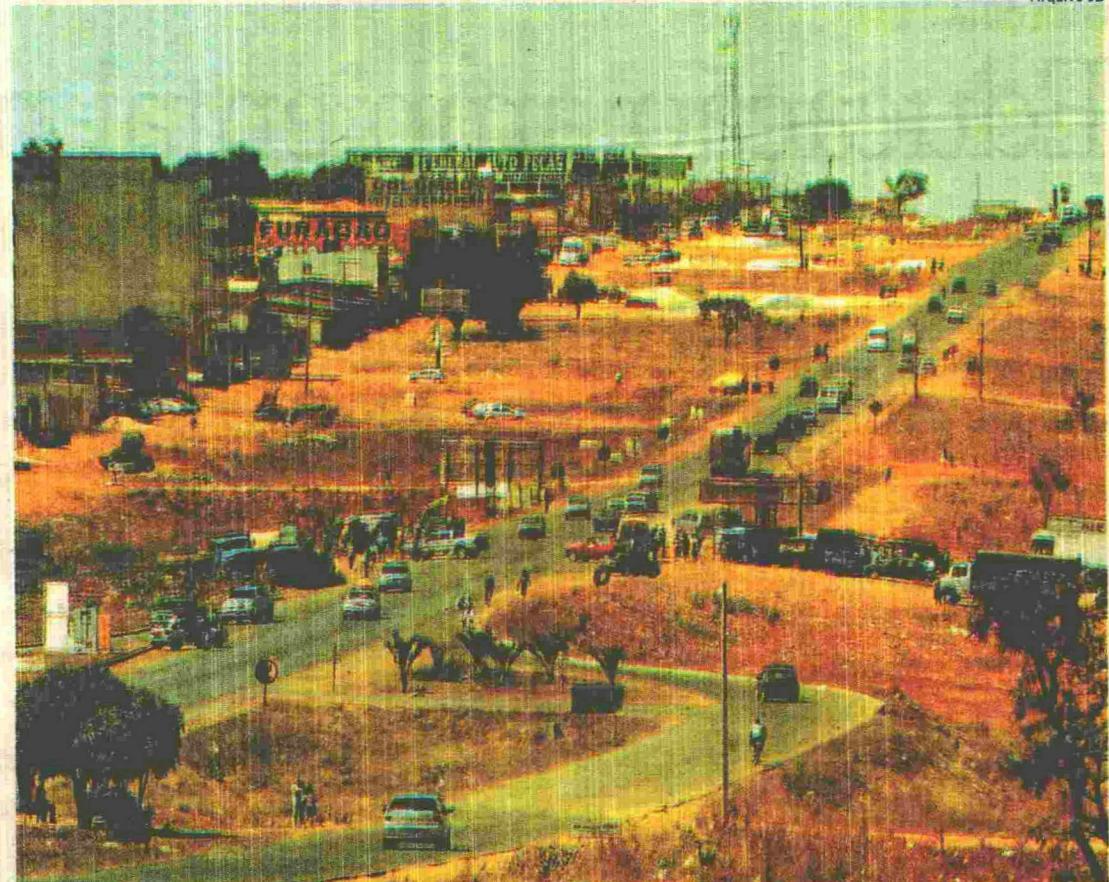
Com base no levantamento, os estudiosos listaram as cinco principais armadilhas ou "entraves" aos sonhos: abandono escolar, gravidez na adolescência, início precoce da vida sexual, os desafios para obter um emprego, a baixa renda e acesso reduzido às condições de aprendizagem.

— Ter os filhos muito cedo, por exemplo, significa dificuldades para voltar a estudar, para articular emprego. Normalmente, não é fácil conseguir uma creche e a menina tem que ficar cuidando da criança — exemplifica Martita.

Madden afirma que jovens têm garra e determinação para contribuir com futuro. Embora de acordo com a metodologia um terço dos jovens esteja em condição desfavorável para atingir seus objetivos, a pesquisadora acredita que basta uma pequena ajuda para aproveitar o potencial deles.

— Existem sonhos, eles têm vontade de realizá-los. Uma parte depende do governo, de políticas públicas, outra parte da família e deles mesmos, acrescenta.

— Essas pessoas têm garra; determinação e querem contribuir para o futuro do País — completa Rosemary.



ÁGUAS LINDAS — Quem completa o Ensino Médio não consegue faculdade pública, mas sempre quer saber mais

Arte JB

Fonte

>> Quem são eles

A pesquisa domiciliar ouviu 600 jovens do Entorno, sendo 200 em Planaltina de Goiás, 200 em Águas Lindas e 200 no Novo Gama. Eles foram entrevistados por jovens escolhidos pelas prefeituras e administrações locais entre julho e setembro de 2007. O questionário continha 68 perguntas fechadas.

Confira os números do levantamento:

- 97% acham importante ou muito importante ajudar a família;
- 90% consideram que o mais importante neste momento é terminar os estudos;
- 80,9% estão cursando, concluíram ou pararam de estudar no ensino médio;
- Nove entre dez estudam na rede pública;
- 22% dos jovens em Planaltina, 28% no Novo Gama e 29% em Águas Lindas trabalham;
- 94% querem fazer um curso profissionalizante;
- 85,6% nunca vão ao teatro, 53% ao cinema, e 83,2% a museus;
- 78% têm medo de sofrer violência;
- 69% já iniciaram a vida sexual;
- 83% disseram usar camisinha para prevenir Aids, mas apenas 70% utilizaram na última relação;
- Em Águas Lindas, 39% dos jovens têm uma jornada de trabalho de 10 a 12 horas por dia.

